Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

ÍNDICE DE PROTEINÚRIA EM IDOSOS COM DOENÇAS RENAIS CRÔNICAS

INDEX OF PROTEINURIA IN ELDERLY PEOPLE WITH CHRONIC KIDNEY DISEASE

Robson de Sousa Neri[1]
Lucas Borges Pinheiro[2]

RESUMO - Com o aumento da expectativa de vida em todo mundo, a população de idosos vem crescendo gradativamente, tornando mais relevante o entendimento do processo de envelhecimento que é complexo e individual, embora por vezes atinjam grande número de pessoas, ainda geram pouca informação sobre doença renal crônica em nosso meio. Do ponto de vista renal, essa doença constitui atualmente, importante problema de saúde pública. Tem sido descrito na literatura alterações anatômicas e fisiológicas com o avançar da idade, entretanto, tais mudanças não são universais, podendo estar associadas à presença de patologias ou uso crônico de anti-inflamatórios. A função dos rins é filtrar o sangue, removendo resíduos tóxicos produzidos nos tecidos do corpo, água e diversas outras substâncias, além de produzirem hormônios responsáveis pelo controle da pressão arterial, do metabolismo ósseo e da produção de glóbulos vermelhos. Importa conhecer e descrever as principais alterações renais para diferenciar o patológico do fisiológico, propiciando programas de prevenção, detecção precoce e tratamento efetivo da doença crônica renal nesses indivíduos. O objetivo deste estudo é investigar a incidencia de pacientes idosos com problemas de insuficiência renal crônica, avalir a diminuição funcional renal devido ao declínio fisiológico da filtração glomerular relacionada à idade e esclarecer como os niveis de proteinúria na doença renal crônica são importantes para o diagnóstico. A implementação das medidas que retardam sua progressão, o encaminhamento imediato para acompanhemento nefrológico e o diagnóstico precoce da doença, aliados ao tratamento de suas complicações e comorbidades são estratégias fundamentais no manuseio adequado da doença.

[1] Bacharelado em Biomedicina pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP.
[2] Biomédico pela FIP. Especialista em Hematologia Clinica pela FIP. Docente das Faculdades Integradas de Patos-FIP.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Palavras-chave: Doença Renal. Proteinúria. Função Glomerular.

ABSTRACT - With the increase in life expectancy around the world, the population of seniors is growing gradually, making it more relevant to the understanding of the aging process that is complex and individual, although sometimes reach large numbers of people still generate little information about chronic kidney disease. From the point of view, the chronic kidney disease is currently an important public health problem, has been described in the literature anatomical and physiological changes with age, however, such changes are not universal, and can be associated or not the presence of diseases or chronic use of anti-inflammatory drugs. The function of the kidneys is to filter the blood, removing toxic wastes produced in the tissues of the body, water and various other substances, as well as produce hormones responsible for blood pressure control, bone metabolism and the production of red blood cells. It is important to know and describe the main changes to differentiate the renal pathological of Physiology, thus prevention programmes, early detection and effective treatment of chronic kidney disease in those individuals. The objective of this study is to investigate the incidence of elderly patients with CRF problems, to evaluate the renal functional decrease due to the physiological decline of age-related glomerular filtration and to clarify how the levels of proteinuria in CRD are important for the diagnosis. The implementation of the measures that slow down the progression of CKD, immediate forwarding to nefrológico control and early diagnosis of the disease, the treatment of its complications and Comorbidities are fundamental strategies on proper handling of the disease.

Keywords: Kidney disease. Proteinuria. Glomerular Function.

INTRODUÇÃO

Definir com exatidão o que venha a ser o envelhecimento é motivo ainda hoje de várias discussões. Sabe-se que este processo pode estar relacionado a causas endógenas (radicais livres, hormônios esteroides, auto imunidade) ou exógenas (dieta, estilo de vida, drogas, meio ambiente, fatores psicológicos), não havendo clareza sobre a importância relativa de cada um. Nas últimas décadas, estudos transversais e longitudinais têm demonstrado o efeito da idade na visão, audição, pressão arterial, função pulmonar, sistema imune, cardiovascular (BASTOS; BREGMAN; KIRSTZTAJN, 2010).

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Os pacientes idosos constituem a parcela da população com crescimento mais rápido em todo o mundo, e apresentam alta prevalência de doença renal crônica como isso alterações renais anatômicas e fisiológicas vêm sendo relatadas com o avançar da idade, entretanto, não está claro se tais mudanças são universais. Estes são particularmente susceptíveis a diminuição funcional renal devido ao declínio fisiológico da filtração glomerular relacionado à idade, mas também decorrente do comprometimento renal em doenças prevalentes nesta faixa etária, como diabetes mielitus e hipertensão arterial, além das doenças primarias renais como as glomerulofrites e as nefrites túbulos-intersticiais (ABREU; SESSO; RAMOS, 1998).

Existe uma tendência de aumento na excreção de proteína urinária com a idade, quando a excreção ultrapassar 150mg por dia deverá ser considerada anormal, o principal componente da proteinúria do idoso é a albumina e níveis elevados são designados de microalbuminúria (ABREU; SESSO; RAMOS, 1998).

O processo de envelhecimento se associa com alterações estruturais e fisiológicos renais impactam o funcionamento dos rins. Em condições normais, a vasodilatação renal determina um aumento significativo no fluxo sanguíneo renal e na FG, representando as reservas hemodinâmicas e funcionais. O tratamento da doença crônica pode prevenir o desenvolvimento, atrasar a progressão, reduzir complicações relacionadas com a diminuição da taxa de filtração glomerular, promover sobrevivência e qualidade de vida. A nutrição e os tratamentos medicamentosos vêm agindo com um importante retardador da doença renal, mais não evitando completamente, observando que a melhor forma de redução dos danos é o diagnóstico precoce (BASTOS; BREGMAN; KIRSTZTAJN, 2010).

O idoso é particularmente susceptível a desenvolver a DRC. Com base no diagnostico precoce, encaminhamento imediato com perda acelerada da FG para o nefrologista (BASTOS; KIRSZTAJN, 2011).

O objetio desse trabalho e investigar a incidencia de pacientes idosos com problemas de IRC, avaliar a diminuição funcional renal devido ao declinio fisiologico da filtração glomerular relacionada à idade e esclarecer com os niveis de proteinúria na DRC são importantes para o diagnostico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, de prevalência quanti-qualitativa, tendo como objetivo averiguar a incidência de pacientes idosos com

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

problemas de IRC em artigos científicos escritos e publicados entre os anos de 1998 a 2016.

Houve o comprometimento em citar os autores utilizados no estudo respeitando a norma brasileira regulamentadora 6023 que dispõe sobre os elementos a serem incluídos e orienta a compilação e produção de referências. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente com finalidade científica.

Foram incluídos no presente estudo, artigos científicos devidamente publicados em revistas, jornais e sites renomados e confiáveis, dos anos de 1998 a 2016 com prevalência os publicados recentemente. Estabelecemos como critério de exclusão de artigos não publicados em revistas e jornais e artigos que não estavam de acordo com o tema deste trabalho.

Este trabalho não apresenta nenhum risco sequer à saúde mental e física dos envolvidos por se tratar de um estudo de revisão literária e possui como benefício, a partir do levantamento da incidência de proteinúria em idosos com DRC, informar aos profissionais de saúde e os próprios pacientes sobre os riscos que esta doença apresenta aos rins, a fim de desenvolver programas de prevenção e tratamento precoce desta complicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Abreu; Sesso; Ramos, (1998) o prognóstico da proteinúria descoberto inicialmente em exame de rotina de adultos assintomáticos não é claro. Os dados do estudo de Framingham sugerem que proteinúrias pequenas estão longe de serem inócuas, merecendo investigação periódica para avaliação de função renal, hipertensão, diabetes e doença cardiovascular. O principal componente da proteinúria do idoso é a albumina e níveis elevados são designados de microalbuminúria.

De acordo com Bastos; Oliveira; Kirsztajn, (2011) a proteinúria é apresentada como um marcador de dano renal, já que é mais frequentemente utilizada para esse fim. Mas outros marcadores de dano renal também podem ser empregados. A creatinina plasmática ou sérica é ainda considerada o marcador endógeno cujo perfil mais se assemelha àquele de uma substância endógena ideal para medir a TFG.

De acordo com Basto et al. (2004), nos últimos anos, tem-se dado grande importância a presença da proteinúria nas diferentes doenças renais. Albuminúria, inicialmente interpretada apenas como um indicador de lesão glomerular considerada deletéria ao rim e é o principal fator de risco de progressão da DRC.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Segundo Magalhães; Goularte, (2015) as intervenções terapêuticas que visam ao retardo da progressão da DRC focam tratamento dos fatores de risco associados ao seu desenvolvimento e agravamento, tais como a hipertesão artetial, o diabetes, a obesidade e o tabagismo. Dessa forma, estratégias para reduzir a prevalêcia da DRC devem encluir programas de modificação de estilo de vida e, possivelmente, intervenções farmacológicas em pacientes que apresentam alto risco. Cabe mencionar que essas intervenções terapêuticas produzem melhores efeitos se instituidas precocimente no curso da doença renal.

CONCLUSÃO

Sabe-se que com o envelhecimento, há uma perda da função renal e com isso problemas na filtração urinária acabam sendo frenquêntes, além disso, algumas doenças como a diabetes, hipertensão, tumores renais, quando não tratados, aceleram ainda mais esse processo de perda funcional dos rins.

Contudo, observou-se que a presença de proteinas na urina é detectada pelo sumário de urina, tornando o diagnóstico mais simples e rápido, pois em condições normais não há presença desse achado.

Este trabalho conclui alertando os portadores desse disturbio e profissionais de saúde acerca das complicações causadas pela ausência de tratamento e enfatiza a importacia do diagnostico precoce para evitar a evolução da doença.

REFERÊNCIAS

ABREU P. F.; SESSO R. C. C.; RAMOS L. R. Aspectos renais no idoso. **J. Bras. Nefrol.**, vol. 20, n. 2, p. 158-65, 1998.

BASTOS M. G.; BREGMAN R.; KIRSZTAJN G. M. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, vol. 56, n. 2, p. 248-53, 2010.

BASTOS M. G.; KIRSZTAJN G. M.Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para

Temas em Saúde
Volume 17, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. **J. Bras. Nefrol.**, p. 93-108, 2011.

BASTOS M. G.; OLIVEIRA D. C. Q.; KIRSZTAJN G. M. Doença renal crônica no paciente idoso. **Rev. HCPA,** vol. 31, n. 1, p. 52-65, 2011.

KIRSZTAJN G. M. Proteinúria: muito mais do que uma simples dosagem. **J. Bras. Patol. Med. Lab.**, 3 de junho de 2010, vol. 46, n. 3, Rio de Janeiro, 2010.

NOVAIS, M.; LEITE, F.; CARNEIRO, L. A. Hábitos de vida – Uma análise da alimentação, do sedentarismo e do tabagismo, 2011. Disponível em: <http://www.iess.org.br/TDIESS00412011Habitosdevida.pdf>

MAGALHÃES F. G.; GOULART R. M. M. Doença renal crônica e tratamento em idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.,**vol. 18, n. 3, p. 679-92, 2015.

BASTOS M. G.; CARMO W. B.; ABRITA R. R.; ALMEIDA E. C.; MAFRA D.; COSTA D. M. N.; GONÇALVES J. A.; OLIVEIRA L. A.; SANTOS F. R.; PAULA R. B. Doença renal crônica: problemas e soluções. **J. Bras. Nefrol.,**vol. 16, n. 4, p. 204-15, 2004.

MARTÍNEZ B. B.; MORATO S. M. S.; MOREIRA T. M. Fatores de risco para doença renal crônica em diabéticos. **Rev. Bras. Clin. Med.**, p. 259-63, 2011.

MAYER B. L. D.; STUMM E. M. F.; BARBOSA D. A.; GUIDO L. A.; KIRCHNER R. M. Reflexões acerca do envelhecimento, das doenças crônicas e da qualidade de vida em renais crônicos. **Revista Contexto & Saúde,** v. 10, n. 20, p. 1315-18, 2011.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE NEFROLOGIA. **Newslatter Informativo da SPN**, ed. n. 3, p. 20-22, 2014.